



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

EFEITOS DA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS QUE FREQUENTAM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ (BRASIL)

Wellyngton Fernando Leonel de Souza¹

Marcos Luiz Filippim²

Christopher Smith Bignardi Neves³

Marcelo Chemin⁴

Resumo

A estratégia de isolamento social adotada em diversos países durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) reduziu drasticamente a mobilidade e deslocamento de pessoas, o que afetou diretamente o setor de viagens e turismo. Para o período pós-pandemia, pesquisas evidenciam que a busca por lugares abertos, naturais e culturais deve ser uma opção valorizada. Essa tendência eleva o interesse sobre o papel das Unidades de Conservação – UCs e da perspectiva do imaginário de reconexão com a natureza nos próximos anos. Neste contexto, a pesquisa objetivou compreender os efeitos da pandemia na perspectiva dos turistas que frequentam UCs no Paraná considerando o desejo de frequência nestes ambientes. Considera-se, como premissa, que o que era normal no cotidiano anterior ao início da crise sanitária (março de 2020 no Brasil) sofreu diversas modificações que impossibilitaram, em muitas situações, o contato direto com a natureza e o reconhecido caráter terapêutico capaz de amenizar situações emocionalmente caóticas para a saúde mental. A pesquisa possui caráter exploratório, com adoção de abordagem mista e delineamento por websurvey. O tratamento dos dados e informações foi realizado utilizando-se os softwares Microsoft Excel 2013 e Wordle. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica. Os resultados do websurvey demonstraram que as obrigações, deveres e rotinas do cotidiano urbano e da vida moderna, foram impactadas e agravadas pela pandemia, juntamente de outras crises políticas, sociais, culturais e econômicas, o que evidenciou que se distanciar, se desconectar, mesmo que por breves momentos da “realidade”, pode conduzir a uma melhor fruição da vida, sua valorização, assim como maior sensibilidade em relação à natureza, pela prática de ócio, lazer e/ou outras atividades no/em meio natural. Os resultados indicam ainda que ao fim da visitação nas unidades, os turistas tendem a se sentir calmos, descansados, dispostos, felizes, sugerem sentir paz, enfim, comunicam estar dispostos para enfrentar suas rotinas. Outro aspecto é o desejo de repetir a visita, evidenciando a importância das UCs para a saúde mental e possibilidade de (re)conexão do indivíduo com a natureza. Nesta perspectiva, as medidas de segurança e saúde orientadas pela Ciência e expressas na legislação foram e são essenciais para que as UCs se consolidassem como alternativas de ócio, lazer e entretenimento seguras.

Palavras-chave: Turismo; Crise Sanitária; Ambientes Naturais; Turismo regenerativo; Saúde Mental.

¹Mestrando bolsista CAPES/DS do Programa de Pós Graduação em Turismo (UFPR); E-mail: wellyngtonando@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/0978500021522519>

²Dr. em Geografia (UFPR); E-mail: marcoslupim@yahoo.com.br; <http://lattes.cnpq.br/1836035140497841>

³Doutorando em Geografia (UFPR) E-mail: smithbig@hotmail.com; <http://lattes.cnpq.br/7108544027466482>

⁴Dr. em Geografia (UFPR); E-mail: marcelochemin@uol.com.br; <http://lattes.cnpq.br/3630047341785353>